

# **DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO LARGO, ALAGOAS.**

José Augusto de Santana Júnior<sup>1</sup>

Priscilla Ferreira de Castro<sup>2</sup>

Mykaelle Bezerra da Silva<sup>3</sup>

José Carlos fragoso da Silva<sup>4</sup>

## **RESUMO**

A inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Aliando a permanência e o desenvolvimento de todas as crianças, respeitando suas individualidades. A LDB, ao lado de outras legislações, como a lei nº 12764/2002 (Lei Berenice Piana), reflete o compromisso com uma educação inclusiva. O foco principal é assegurar esse direito para incluir efetivamente crianças com autismo, que demanda de empatia e práticas inclusivas. Ao longo do ano letivo de 2024, algumas atividades adaptadas foram realizadas – e continuam sendo desenvolvidas – com o objetivo de incluir as crianças com TEA no ambiente escolar, respeitando suas necessidades específicas. Dentre vários materiais pedagógicos criados, a Sopa de letras para identificação das letras com foco na aprendizagem do alfabeto ajuda a desenvolver habilidades cognitivas; além das Rodas de conversas incentivando a interação e ajuda na prática da escrita e oralidade. Também o uso de jogos da memórias e quebra cabeças são ferramentas valiosas no desenvolvimento de crianças com TEA. Esses jogos ajudam a trabalhar habilidades cognitivas, sociais e emocionais, promovendo benefícios significativos. O referencial teórico-metodológico teve como embasamento as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, BRASIL, 2009), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2018), além de estar fundamentado nas contribuições de autores/as como Mantoan (2006), Mitller (2003) e Débora Diniz (2012), que exploram aspectos essenciais da aprendizagem, da inclusão e do Desenho Universal para a Aprendizagem. Assim, em um ambiente inclusivo exige o envolvimento de toda a comunidade escolar (pais, crianças e profissionais da educação), os quais precisam ser sensibilizados quanto à importância da empatia e do respeito às diferenças. A parceria entre escola e família tem se mostrado essencial para o desenvolvimento tanto de habilidades acadêmicas quanto sociais.

**Palavras-chave:** Educação Especial, Primeira Infância, Material Pedagógico, Inclusão.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, [augsto.junior@gmail.com](mailto:augsto.junior@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda pelo Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [priscillacastro901@gmail.com](mailto:priscillacastro901@gmail.com)

<sup>3</sup> Pós-graduação em Neuropedagogia pela Universidade Anhangera - AL, [mykaellesilva26@gmail.com](mailto:mykaellesilva26@gmail.com);

<sup>4</sup> Pós-graduação em Práticas em Cultura Popular pela Universidade Federal - AL, [adm\\_fragoso12@hotmail.com](mailto:adm_fragoso12@hotmail.com)

